



## PITIOSE CUTÂNEA EM EQUINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Thaliany Mikaela de França Araujo<sup>1</sup>  
Marcos Antonio Nascimento Santana<sup>1</sup>  
Mariza dos Santos<sup>1</sup>  
Tathylli Nascimento Santos<sup>1</sup>  
Tayrine Roberta de Sousa Santos<sup>1</sup>  
Andrea Smith Maia<sup>2</sup>

**Palavras chave:** lesões; fungos; equinos.

A pitiose cutânea também conhecida como “ferida brava”, “mal dos pântanos” e “ferida de moda” é provocada por um fungo zoospórico denominado de *Pythium insidiosum*. Doença de distribuição mundial, prevalecendo principalmente nas regiões de clima tropical, subtropical e temperado. Acomete equinos, independente da raça, idade e sexo. Este trabalho foi baseado em artigos científicos publicados em periódicos da área de medicina veterinária com o objetivo de esclarecer os aspectos da enfermidade. Os zoósporos de *P. insidiosum* são móveis e estão livres na água, esses são atraídos para a pelagem dos animais penetrando na pele através de lesões já existentes onde se encistam e emitem o tubo germinativo, dando origem a um novo micélio completando assim seu ciclo (ÁLVAREZ et. al 2013). Após o encistamento os zoósporos secretam substâncias amorfas do local, a qual permite a sua aderência a pele, depois de serem fixados produzem filamentos em formas de hifas, esses por sua vez penetram na pele e nos tecidos adjacentes promovendo o desenvolvimento das lesões. Essa enfermidade invade o tecido provocando macroscopicamente feridas de características nodulares, fistuladas e ulceradas com granulomas grosseiramente circulares e grandes, ou inchaços subcutâneos necróticos, cinza amarelados, tendo aparência pruriginosa e presença de exsudato muco sanguinolento. Os granulomas são massas de tecidos necróticos coraliformes (forma de coral) amareladas e firmes conhecidos como “cancros” que podem ser retiradas integras (LÉO et. al 2008). O tamanho das lesões depende do local acometido e do tempo de evolução da infecção, podendo atingir de 12 a 50 cm de diâmetro (ÁLVAREZ et. al 2013). Possui maior ocorrência após ou durante a estação chuvosa. Os locais mais afetados são os membros, boca, peito e abdômen devido o maior contato e permanência com a água. Os sinais clínicos são de automutilação, e quando atingem os membros apresenta-se claudicação e emagrecimento. Na microscopia são observadas áreas necróticas compostas por eosinófilos viáveis e degenerados que correspondem aos “kunkers” vistos na macroscopia, e em sua volta há invasão de células de defesa como eosinófilos, macrófagos além de tecido fibrovascular e células gigantes. E na periferia dessas áreas, observam-se imagens negativas que representa as hifas de *P. insidiosum* (LÉO et. al 2008). O diagnóstico é realizado com base no histórico, sinais clínicos, exame físico, histopatológica, isolamento e identificação do microrganismo. Para auxiliar no diagnóstico são realizadas a imunohistoquímica e sorologia que permite um diagnóstico precoce e correto. Esta doença deve ser diferenciada de habronemose, neoplasias, tecido de granulação exuberante e granulomas fúngicos ou bacterianos (SANTURIO et. al 2006). Para o tratamento as drogas de escolha são: antifúngicos (anfotericina B, cetoconazole, miconazole, etc), além do iodeto de potássio e sódio a 10%. O cirúrgico também é recomendado, e requer a retirada de toda a área afetada com margem de segurança para evitar recidivas, porem dependendo da estrutura envolvida este método torna-se dificultoso e até mesmo impossível principalmente em membros (ÁLVAREZ et. al 2013). Conclui-se que é uma doença causada pelo *Pythium insidiosum* que atinge os equinos em várias regiões, principalmente quando a inundações. Esse fungo causa ulcerações graves na pele promovendo grande incomodo aos animais além de prejuízos para os produtores. É, portanto, de difícil diagnóstico e tratamento, pois essa patologia é confundida com outras doenças.

ÁLVAREZ, J. C; VILORIA. M.V; AYOLA. S.P. Pitiose cutânea em equinos: uma revisão. **Rev CES Med Zootec.** 2013; Vol 8 (1): 104-113.

LÉO, V.F. et. al. PITIOSE EM EQUINOS. **Revista Científica Eletônica De Medicina Veterinária** – Issn: 1679-7353. Ano VI – núm. 10 – Janeiro de 2008 – periódico semestral.

SANTURIO, J.M. et.al. Pitiose: uma micose emergente. **Acta Scientiae Veterinariae**, vol. 34, núm. 1, 2006, pag. 1-14 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, e-mail: [thalianymikaela.a@gmail.com](mailto:thalianymikaela.a@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA. E-mail: [Andreamithbr@Yahoo.com.br](mailto:Andreamithbr@Yahoo.com.br)